

## IDOSOS COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Me. Aline de Paula Pichara <sup>1</sup>  
Dr. Núcio Elvino Mateus Theodório (Orientador) <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Com aumento da expectativa de vida, estima-se que o número de idosos se apresenta em ascensão a cada ano. No entanto, essa transição demográfica, culmina no aumento da vulnerabilidade às doenças crônicas não transmissíveis. Atualmente observa-se a ascensão de casos de estomia intestinal em idosos, devido aos diagnósticos precoces e intervenções cirúrgicas, denominada estomia intestinal de eliminação, sendo um procedimento cirúrgico a qual é exteriorizada o intestino na região do abdômen, no intuito de desviar o trânsito intestinal para eliminar os efluentes. **Objetivo:** Essa pesquisa teve como objetivo realizar a observação do nível de funcionalidade/ motricidade em relação ao autocuidado de idosos portadores de estomias intestinais (colostomia e ileostomia), bem como a troca de placas de estomias intestinais e a realização do recorte e esvaziamento intestinal da bolsa coletora. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, através da trajetória de atuação da pesquisadora no campo de pesquisa empírica, sendo realizado em 7 idosos com estomias intestinais (ileostomia e/ou colostomia), na faixa etária de 60 a 75 anos, nos municípios do Alto Tietê, realizado no mês de agosto de 2022. **Resultados e Discussão:** De acordo com o observado na pesquisa os idosos apresentam dificuldades nas adaptações do autocuidado, bem como nas trocas da placa de estomia intestinal, no esvaziamento da bolsa coletora e principalmente no recorte da placa devido as perdas da funcionalidade do próprio envelhecer e do déficit visual em visualizar os milímetros da placa. Essa pesquisa vai de encontro com os resultados encontrados nos autores e corroborado na literatura, demonstrando que o indivíduo portador de estomia intestinal sofrem grandes adaptações física, psicológica e social. **Conclusão:** Ao término conclui que há necessidade de novas pesquisas de campo, uma vez que foram somente encontrados relatos de experiência de adultos, jovens e crianças e não foram encontradas intervenções específicas aos idosos com estomias intestinais, uma vez que é sabido que a confecção de uma estomia é necessária para sobrevivência desses idosos, porém apresentam dificuldades na funcionalidade, bem como no cuidado da sua própria estomia, porém o relato de experiência teve sua limitação, uma vez que foi realizado com um número reduzido de participantes idosos, não sendo suficiente para determinar uma generalização. Sugere-se que novas investigações com um número maior de participantes idosos estomizados.

**Descritores:** Idoso; Estomia intestinal; Eliminações; Autocuidado; Funcionalidade.

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicogerontologia pela Faculdades Educatie de Ensino e Pesquisa, Fisioterapeuta e Enfermeira pela Universidade Braz Cubas - [alinepaulapichara@hotmail.com](mailto:alinepaulapichara@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP, Professor da Faculdade Educatie – SP [nucio.theodorio@faculdadeseducatie.edu.com.br](mailto:nucio.theodorio@faculdadeseducatie.edu.com.br)

## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um evento atual de abrangência mundial (SILVA *et al.*, 2019). Nas últimas décadas têm-se observado um aumento significativo no número de idosos, isto se deve à redução da taxa de mortalidade e o baixo índice de natalidade (VERAS, 2007). Esse aumento é reflexo das melhorias da qualidade de vida, das condições básicas de sobrevivência, das tecnologias e dos avanços médicos e principalmente das intervenções primárias, secundárias, terciárias e até as intervenções quaternárias (ALMEIDA, 2005, SILVA *et al.*, 2019). Esse acentuado aceleração leva desequilíbrios em vários setores da sociedade, o que dificulta o assistencialismo público e privado. Essa transição demográfica culmina no aumento da vulnerabilidade às doenças crônicas não transmissíveis (RIGOTTI, 2012; BATISTA *et al.*, 2008; VALCARENGHI, 2011).

O envelhecimento traz grandes desafios, tais como: os prejuízos de funcionalidades, decorrente das suas condições de saúde, expostos às doenças degenerativas (ROSA *et al.*, 2003; DE PAULA, 2022). O aumento no número de pessoas com doenças irreversíveis, enfermidades crônicas associadas com sintomas e incapacidade que exigem tratamento e assistência especializado (SMELTZER; BARE, 2014). Essas alterações fisiológicas de perda da homeostasia e conseqüentemente o declínio das funções fisiológicas e orgânicas que começam a declinar com o avançar da idade, provocam diversas modificações no organismo (SILVA *et al.*, 2019, PEREIRA *et al.*, 2020). Com esse processo de envelhecimento, as funções do aparelho digestório sofrem também as alterações fisiológicas, na motilidade intestinal e pode surgir um acentuado índice de doenças gastrointestinais, bem como as doenças inflamatória intestinal, que muitas das vezes necessitem de intervenção cirúrgicas para uma maior sobrevivência, denominada estomia intestinal (D'OTTAVIANO, 2002).

No Brasil, apresentam um número em ascensão de idosos portadores de estomias intestinais, sendo estimados - 1 milhão e 400 mil estomizados no mundo, já no Brasil cerca de 400 mil estomizados e no Estado de São Paulo cerca de 170 mil estomizados e 120 mil só de estomias intestinais (ABRASO, 2006; BRASIL, 2021; YAMADA, 2016).

1 Mestre em Psicogerontologia pela Faculdades Educative de Ensino e Pesquisa, Fisioterapeuta e Enfermeira pela Universidade Braz Cubas - [alinepaulapichara@hotmail.com](mailto:alinepaulapichara@hotmail.com).

2 Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP, Professor da Faculdade Educative - SP [nucio.theodorio@faculdaledeseducatie.edu.com.br](mailto:nucio.theodorio@faculdaledeseducatie.edu.com.br)

Aproximadamente esses dados são estimados devido a não obrigatoriedade de notificação no ato da confecção da estomia.

O termo estomia vem da origem grega stóma, stómatos; do latim stomachalis, stomaticus que tem por finalidade designar a abertura ou boca ou poro (SMELTZER; BARE, 2014). A finalidade é designar a exteriorização do intestino na cavidade abdominal, sendo realizadas por causas variadas e associadas algumas patologias, a fim de drenar os efluentes. Cada local exteriorizado, recebe o nome correspondente à estrutura anatômica, assim temos as estomias intestinais de eliminações fisiológicas de efluentes, como a ileostomia e a colostomia (NASCIMENTO, 2018). Nas estomias intestinais denominada ileostomia, localizada no quadrante inferior direito do abdômen, apresenta drenagem das eliminações fisiológicas involuntárias por não possuir um esfíncter controlador, sendo líquido, contínuo, corrosivo à pele (GEOVANE; SALOMÃO; GUIMARÃES, 2014). Já as colostomias localizam-se no flanco esquerdo ou fossa ilíaca esquerda para colostomias, no intestino grosso e as fezes são mais espessas, sólidas e com aspectos mais consistente (MARTINS *et al.*, 2005) podem ser classificadas como temporárias, quando são de possível reversão que possibilitam novamente a reconstrução do trânsito intestinal normal e as permanentes, impedem o restabelecimento do trânsito intestinal, os que apresentam o segmento distal do intestino extirpado (ROCHA, 2011).

Após a confecção de estomia intestinal o paciente precisará utilizar uma bolsa coletora 24 horas. Diante desse fato, existem o sistema de bolsa descartável que foram projetados para serem de uso descartável, entretanto observa-se que os pacientes podem ficar por mais dias utilizando a mesma bolsa coletora após a higienização por um período de 2 a 7 dias, sendo de sistema drenável ou não drenável (ARCHER, 2005). As trocas das bolsas devem ocorrer a cada danos ao material, que deverá ser todos trocados imediatamente, em casos de vazamentos (SMELTZER; BARE, 2014).

As estomias intestinais de eliminações (ileostomia e colostomia), geram alterações na vida dos idosos, fato este que requer adaptações e podem alterar a capacidade de realizar o autocuidado de sua estomia intestinal, bem como realizar as trocas das placas de estomias e o próprio esvaziamento das eliminações intestinais independente. Além disso, ocorrem sentimentos de receio de extravasamento das

1 Mestre em Psicogerontologia pela Faculdade de Educação de Ensino e Pesquisa, Fisioterapeuta e Enfermeira pela Universidade Braz Cubas - [alinepaulapichara@hotmail.com](mailto:alinepaulapichara@hotmail.com).

2 Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP, Professor da Faculdade de Educação - SP [nucio.theodorio@faculdadeseducatie.edu.com.br](mailto:nucio.theodorio@faculdadeseducatie.edu.com.br)

eliminações fisiológicas – fezes nas roupas (BECHARA *et al.*, 2005). Essas alterações causam impacto na imagem corporal, pela perda do controle esfíncteriano e consequentemente impactam diretamente na vida do idoso, causando sentimentos de mutilação, devido a perda do controle fecal, flatos, alterações corpóreas e na autoimagem, causando sentimentos de autoestima afetado, depressão, ódio, negação, isolamento social (MARUYAMA, 2003; KUBLER, 1987). Essas mudanças na rotina de vida interferem diretamente no autocuidado em relação a estomia intestinal, além de dependência de outras pessoas, pela falta de liberdade para realizar atividades rotineiras, revolta e frustração em relação à limitação a qual precisam enfrentar no dia dia (SANTOS; CESARETTI, 2015).

A gerontologia tem sido tema recorrente de pesquisas em várias áreas do conhecimento, com a preocupação em entender a dinâmica do envelhecimento. Diante desse fato, essa pesquisa teve como objetivo realizar a observação do nível de funcionalidade em relação ao autocuidado de idosos portadores de estomias intestinais (colostomia e ileostomia), bem como as trocas de placas de estomias intestinais, recorte da placa, bem como a realização do esvaziamento intestinal da bolsa coletora.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma trajetória de atuação da pesquisadora no campo de pesquisa empírica, visando mostrar um relato de experiência, sendo realizado em 7 idosos com estomias intestinais em idosos (ileostomia e colostomia), na faixa etária de 60 a 75 anos, nos municípios do Alto Tietê, a pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2022.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com o observado na pesquisa os idosos apresentam dificuldades na vida diária, bem como dificuldades relacionada a higiene e destreza nas trocas das placas de estomias intestinais, principalmente no recorte da placa nos milímetros adequados a estomia, bem como no esvaziamento da bolsa coletora de eliminações e dificuldades no autocuidado diário com a estomia intestinal (DE PAULA; THEODÓRIO, 2022). Essa pesquisa vai de encontro com os resultados da literatura e corroborado pelos autores, que

1 Mestre em Psicogerontologia pela Faculdades Educative de Ensino e Pesquisa, Fisioterapeuta e Enfermeira pela Universidade Braz Cubas - [alinepaulapichara@hotmail.com](mailto:alinepaulapichara@hotmail.com).

2 Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP, Professor da Faculdade Educative – SP [nucio.theodorio@faculdaledeseducatie.edu.com.br](mailto:nucio.theodorio@faculdaledeseducatie.edu.com.br)

demonstra que o indivíduo portador de estomia intestinal sofre grande adaptação física, psicológica e social (CARVALHO FILHO, 2002). Fundamenta através do relato de experiência, que pode-se observar que a senilidade é marcada por grandes modificações, adaptações, perdas funcionais, o que pode ocasionar dificuldades em realizar suas atividades de vida diária e conseqüentemente gerar uma maior dependência tanto física, quanto psicológica (DE PAULA; THEODÓRIO, 2022). Sendo assim, essas mudanças na rotina de vida interferem diretamente no autocuidado, além da dependência de outras pessoas, pela falta de liberdade para realizar atividades rotineiras, causando sentimento de revolta, frustração em relação à limitação a qual precisam enfrentar e se adaptar após a confecção de uma estomia intestinal (LARANJEIRA, 2007; CASCAIS, MARTINI, ALMEIDA, 2007). Esse dado é demonstrado através da literatura que identifica que o indivíduo sofre grandes alterações e adaptações tanto da estomia intestinal, quanto da bolsa coletora (BECHARA *et al.*, 2005). De acordo com os pacientes idosos promovem suas adaptações em relação ao autocuidado e realizam seus mecanismos de enfrentamento para conseguir facilitar sua vida e adquirir independência e autonomia em seu cotidiano e uma qualidade de vida mais próximo do seu funcional senil (DE PAULA; THEODÓRIO, 2022). Diante disso, este trabalho contribui para que a equipe multidisciplinar e familiares possam compreender para uma melhor assistência aos idosos, uma vez que é observado que a estomia intestinal de eliminação, causa grande impacto na vida desses idosos. No entanto, observa-se que ainda existem poucas pesquisas nesse contexto relacionado aos estomas intestinais na população idosa, percebe-se que há somente evidências baseadas a partir de suas próprias experiências, relatando as necessidades desses pacientes para uma atenção de saúde pública e um atendimento domiciliar, para atendimento integral e domiciliar pós a confecção de uma estomia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui que a estomia intestinal é uma temática emergente, diante ascensão de casos de idosos, devido a vários fatores patológicos associados. Sendo uma técnica necessária para sobrevivência desses idosos, porém apresentam dificuldades na

1 Mestre em Psicogerontologia pela Faculdade de Educação de Ensino e Pesquisa, Fisioterapeuta e Enfermeira pela Universidade Braz Cubas - [alinepaulapichara@hotmail.com](mailto:alinepaulapichara@hotmail.com).

2 Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP, Professor da Faculdade de Educação - SP [nucio.theodorio@faculdaledeseducatie.edu.com.br](mailto:nucio.theodorio@faculdaledeseducatie.edu.com.br)

funcionalidade, bem como no autocuidado do seu próprio estoma. Embora, tenha sido norteada para identificar somente os elementos explicitados, sugere-se para um maior aprofundamento sobre o tema, uma vez que foram somente encontrados estudos com estomias intestinais em adultos e não abordando a população idosa. Sugere ainda a autora novas pesquisas que fomentem os conhecimentos e considerem representações sociais implícitas sobre os cuidados com as estomias intestinais em idosos, uma vez que com próprio processo de envelhecer, traz consigo grandes perdas funcionais, ocasionando incapacidades de se autocuidar.

## REFERÊNCIAS

- ARCHER, E. **Procedimentos e Protocolos**. In: Procedimentos e protocolos. Série Práxis Enfermagem. Rio de Janeiro: Editora LAB; v.2, cap.6, p. 465– 468, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional. Estimativas da incidência de estomizados no Brasil. Rio de Janeiro; 2021.
- BATISTA, A. S., JACCOUD, L. D. B., AQUINO, L., EL-MOOR, P. D. Envelhecimento e dependência: desafios para a organização da proteção social. Brasília: **MPS, SPPS**, v. 8, 2008.
- BECHARA, R.N.; BECHARA, M.S.; BECHARA, C.S.; QUEIROZ, H.C.; OLIVEIRA, R.B.; MOTA, R.S. Abordagem multidisciplinar do ostomizado. **Rev Bras Colop**. v. 25, n. 2, p. 146-9, 2005.
- CASCAIS, A.F.M.V.; MARTINI, J.G.; ALMEIDA, P.J.S. O impacto da ostomia no processo de viver humano. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.16, n.1, p.163-7, 2007
- FECHINE, B. R. A; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place**, v. 1, n. 20, p.106-132, 2012.
- CESARETTI, I. U. R., SILVEIRA, I. N., RICARTE, C. M., D'ÁVILA, S. E, GRECO, A.P.C. **Tecnologia no cuidar de pessoas estomias: a questão dos equipamentos e adjuvantes**. In: Santos V.L.C.G., Cesaretti I.U.R. Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado. 2. Ed: São Paulo, Ed. Atheneu, cap 18, p. 283-309, 2015.
- D'OTTAVIANO, E. J. SISTEMA DIGESTÓRIO, METABOLISMO E COMPOSIÇÃO CORPORAL NA 3ª IDADE. **Revista Argumento**, v. 4, n. 8, p. 23-34, 2002.

1 Mestre em Psicogerontologia pela Faculdades Educatie de Ensino e Pesquisa, Fisioterapeuta e Enfermeira pela Universidade Braz Cubas - [alinepaulapichara@hotmail.com](mailto:alinepaulapichara@hotmail.com).

2 Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP, Professor da Faculdade Educatie – SP [nucio.theodorio@faculdadeseducatie.edu.com.br](mailto:nucio.theodorio@faculdadeseducatie.edu.com.br)

DE PAULA PICHARA, Aline. A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO IDOSO COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 39, n. 33, p. 1-8, 2023.

DE PAULA PICHARA, A., THEODÓRIO N. E. M. **Estomia intestinal em Idosos: Avaliação do Autocuidado**. Dissertação (Mestrado Profissional em Psicogerontologia). Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa- SP, p.89. 2022.

DE PAULA PICHARA, A.; THEODÓRIO, N. E. M. ESTOMIA INTESTINAL EM IDOSOS: AVALIAÇÃO DO AUTOCUIDADO. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 39, n. 33, p. 1-35, 2023.

GEOVANINI, T. O. J. A., SALOMÃO, C. M., GUIMARÃES, S. **Cuidados específicos a pacientes com estomias** In: Tratado de Feridas e Curativos. 2. Ed. Rideel. São Paulo. Corpus: cap. 19, p. 345– 354, 2014.

HIRANO, H. K. M., SEID, V.E., GALVÃO, F. H. F., D'ALBUQUERQUE, L. A. C. Transplante anorretal como proposta terapêutica para o tratamento de incontinência fecal e colostomia definitiva. **Revista de Medicina**, v. 92, n. 1, p. 34-42, 2013.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2013.

KÜBLER-ROSS E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes; 1987.

LARANJEIRA, C. A. S. Do vulnerável ao ser resiliente envelhecer: revisão da literatura. Brasília, DF: **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 23, n. 3, p. 327-332, 2007.

MARUYAMA, S. A. T. **A experiência da colostomia por câncer como ruptura biográfica, na visão dos portadores, familiares e profissionais de saúde: um estudo etnográfico**. 2004. 286p. tese de Doutorado- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. M

MARTINS M.L, SILVA R.D.M, FANGIER A, PERUGINI V.C, PEREIRA V.C, D'ÁVILA F.S ET AL. A trajetória do grupo de apoio à pessoa ostomizada: projetando ações em saúde e compartilhando vivências e saberes. **Texto contexto - enferm**, v.14, n. 4, p 594-600, 2005.

NASCIMENTO, M. V. F., DA VERA, S. O., SILVA, M. C. R., MORAIS, F. F., ANDRADE, E. M. L. R., NOGUEIRA, S. N. M. A. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em pós-operatório de confecção de estomas intestinais de eliminação. **Ciencia y enfermería**, v. 24, p. 1-13, 2018

1 Mestre em Psicogerontologia pela Faculdades Educatie de Ensino e Pesquisa, Fisioterapeuta e Enfermeira pela Universidade Braz Cubas - [alinepaulapichara@hotmail.com](mailto:alinepaulapichara@hotmail.com).

2 Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP, Professor da Faculdade Educatie – SP [nucio.theodorio@faculdaledeseducatie.edu.com.br](mailto:nucio.theodorio@faculdaledeseducatie.edu.com.br)

PEREIRA, S., MARTINS, T., MACHADO, PUGA, A. P. Avaliação da dependência no autocuidado: estudo exploratório do fenômeno em contexto comunitário. **Revista ROL de Enfermagem**, v. 43, n. 1, p. 486-492, 2020.

RIGOTTI, J. I. R. Transição Demográfica. **Educação & Realidade**, v. 37, n. 2, p. 467-490, maio/ago. 2012.

ROCHA, J. J. R. Estomas intestinais (ileostomias e colostomias) e anastomoses intestinais. **Rev. Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 44, n. 1, p. 51-56, 2011.

SILVA, Rosane Seeger da et al. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 345-356, 2019.

SANTOS, V. L. C. G., CESARETTI, I. U. R. **Epidemiologia das estomias**. In: SANTOS, V. L. C. G., CESARETTI, I. U. R. Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia. São Paulo: 2<sup>o</sup> Ed. Atheneu, p. 15-25, 2015.

SMELTZER, S. C., BARE, B. G., **Tratamento de pacientes com distúrbios intestinais e retais**. In: Brunner e Suddarth tratado de enfermagem médico cirúrgica. 12<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan cap. 38, p.1841-1848, 2014.

VALCARENGHI, R. V., SANTOS, S. S. C., BARLEM, E. L. D., PELZER, M. T., GOMES, G. C., LANGE, C. Alterações na funcionalidade/cognição e depressão em idosos institucionalizados que sofreram quedas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, p. 828-833, 2011.

VERAS, R. Fórum. Envelhecimento Populacional e as Informações de Saúde do PNAD: Demandas e Desafios Contemporâneos. Introdução. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 10, p. 2463-6, 2007.

1 Mestre em Psicogerontologia pela Faculdades Educatie de Ensino e Pesquisa, Fisioterapeuta e Enfermeira pela Universidade Braz Cubas - [alinepaulapichara@hotmail.com](mailto:alinepaulapichara@hotmail.com).

2 Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP, Professor da Faculdade Educatie – SP [nucio.theodorio@faculdadeseducatie.edu.com.br](mailto:nucio.theodorio@faculdadeseducatie.edu.com.br)